

01

Os Compositores

04/04/99

Hoje é Páscoa e vamos tentar uma síntese musical da Semana Santa que está terminando, marcada pela lembrança da Paixão e Morte de Cristo e da sua ressurreição.

Paixão e Morte significa dor, não só do Cristo mas da humanidade e principalmente



daquela que chorou aos pés da cruz, a Virgem Maria.

E dessa dor maternal vamos dar um exemplo musical de incomparável expressividade dramática : é o Stabat Mater de Pergolesi. Esta obra foi composta quando Pergolesi , com vinte e dois anos de idade já estava gravemente doente e internado num hospital napolitano.

O texto latim é o texto de umas das poucas

seqüências que a Igreja oficial deixou sobreviver e admitiu no culto: recordo que as seqüências eram textos compostos para facilitar a memorização dos melismas que no canto eclesiástico afetavam principalmente certas palavras chave tais como Amém e Aleluia. Esse texto de altíssima poesia é atribuído a Jacopone da Todi, um jovem umbro gaudente o qual após um grave incidente em que perdeu a vida a sua

mulher, tornou-se frade franciscano e aliás um dos mais sinceros intérpretes da piedade e da humanidade de São Francisco. Nesse texto é como se a humanidade se concentrasse na dor da Virgem e pedisse a Deus de compartilhá-la com a mesma intensidade.

Pergolesi soube interpretar esse espírito franciscano com a adesão de uma puríssima inocência, já provada pela dor.

A composição inclui duas vozes femininas um soprano e um contralto com uma orquestra de cordas e termina com um dos momentos mais altos de toda a música sacra, o dueto “Quando corpus morietur”, cujo texto diz justamente: “Quando o corpo morrer faze com que à alma seja doada a glória do paraíso”.

Vamos ouvir então o Stabat Mater de Pergolesi com o soprano Margaret

Marshall e o contralto Lucia
Valentini Terrani e a
Orquestra Sinfônica de
Londres regida pôr Claudio
Abbado.

Música

Stabat Mater

Disco : 01

Faixas:

01,02,03,07,08,09,10,11 e 12

Duração: 31:29”

À dor da Paixão e da Morte de Cristo marcada pela Semana Santa, segue no sábado o regozijo pela ressurreição do redentor.

A Páscoa já era cultuada pelos judeus em memória da libertação da escravatura no Egito. Com o cristianismo assume uma nova conceituação que se coaduna no mistério da Eucaristia .

Vamos exemplificar a Páscoa com a Abertura de

Rimsky-Korsakov “A grande Páscoa Russa”.

Como o próprio autor escreve em suas memórias, essa obra é quase um resumo do mistério Pascoal desde a Sexta-feira Santa até o regozijo de domingo. E, como o próprio autor salienta em suas memórias, para entender devidamente a obra seria preciso ter assistido pelo menos uma vez na vida à grande cerimônia religiosa russa da Páscoa numa igreja

cheia de povo cuja alegria festiva é marcada pelo soar dos sinos, tão importantes na liturgia russa.

Do ponto de vista estrutural essa abertura é uma ulterior demonstração da grande habilidade de seu autor na orquestração, pela riqueza dos timbres, a generosa sonoridade, a riqueza da percussão, uma espécie de aclamação comunitária de mística alegria.

10

Vamos ouvir então a
Abertura de Rimsky-
korsakov A Grande Páscoa
Russa com a Orquestra
Sinfônica de Gotemburgo
regida pôr Neeme Järvi.

Música

A grande Páscoa Russa

Disco: 02

Faixa: 05 Duração: 14:53”